



NEGÓCIOS

Golpe ou filme?

Startups acusam o empresário Renato da Cruz Costa de fraude e estelionato com enredo de histórias hollywoodianas. Ele ficou famoso por oferecer quase R\$ 2 bilhões nas debêntures de Eike Batista.



Beto Silva

30/09/22 - 05h10

O empresário Renato da Cruz Costa, dono do RC Group Inc. nos EUA e do Grupo Financeiro BR no Brasil, ficou famoso no mercado brasileiro em agosto, quando ofereceu quase R\$ 2 bilhões no leilão pelas debêntures de Eike Batista. Costa foi barrado no leilão porque não apresentou as garantias necessárias. Essa projeção do empresário no mercado e as cifras envolvidas motivaram startups a denunciá-lo por um suposto esquema de fraude que tem roteiro de filme hollywoodiano — envolve milhões de dólares, acidente de carro, doença, documentos falsificados e até a família Fittipaldi. Renato Costa nega todas as acusações.

Esse enredo está sendo investigado pela Polícia Civil e pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, em processo por estelionato aberto por empresas que se dizem vítimas de Renato Costa e que apresentaram um dossiê às autoridades. A DINHEIRO conversou com responsáveis por quatro delas: AgroThings, Stone Code, Shimejito e T-Connect. Todos têm a mesma desconfiança: além de falsas promessas de investimentos, o empresário pode estar usando as startups para golpes maiores ao captar, na outra ponta, aportes milionários de fundos internacionais.

Segundo as startups, o modus operandi é o seguinte: ele é apresentado por algum intermediário, na maioria dos casos pela Igloo Networks, uma incubadora, aceleradora e consultora de startups. Promete ser o elo entre elas e investidores estrangeiros. Para dar andamento nos processos de captação, pede dinheiro para a abertura de firma e conta em banco nos Estados Unidos. As companhias enviam todos os documentos e os recursos, mas, segundo elas, os aportes nunca chegam. Ainda de acordo com a acusação das startups, para ganhar tempo e continuar com essas empresas amarradas com ele, Costa envia fotos e vídeos forjados de visitas que faz a galpões e escritórios onde supostamente será a sede das startups.

De: Kris DeLong <kdelong@blumb.com>

Enviada em: quinta-feira, 22 de abril de 2021 16:56

Para: gildin.andre@gmail.com

Assunto: RE: Information about Agrothings Tech Inc. Incorporation

Mr. Gildin:

The document you presented to me is a fraudulent document. This corporation was never filed with State of New York and this document was not prepared by BlumbergExcelsior and whomever provided this document appears to have doctored it to appear that it was prepared and filed by us.

Thank you for choosing BlumbergExcelsior Corporate Services, Inc

Kristie L. DeLong, Manager

BlumbergExcelsior

236 Broadway

Menands, NY 12204

(800) 999-0850 ext. 4433

(518) 468-2396 fax

DOSSIÊ E-mail recebido pela startup AgroThings de uma contabilidade americana em resposta a uma consulta sobre a veracidade de documento enviado por Renato Costa: “Este documento que você apresentou é fraudulento. Esta corporação nunca foi registrada no Estado de Nova York e o documento não foi preparado pela BlumbergExcelsior”.

Ao ser cobrado por algum atraso em prazos estabelecidos, as desculpas ocorrem de maneira inusitada. “Enviou fotos dele machucado, com o rosto cheio de sangue, dizendo que sofreu acidente de carro porque o pneu estourou”, disse Adriel Rodrigues, da Shimejito, uma agritech de Portugal que reporta prejuízo de 500 mil euros entre dinheiro enviado a Costa para trâmites burocráticos e contratação de projetos e profissionais a partir da promessa de receber investimentos. “As mesmas fotos e os mesmos argumentos são enviados para todo mundo. Parece a história do documentário O Golpista do Tinder [em que um homem se passa por magnata do ramo dos diamantes e conquista mulheres na internet com uma identidade falsa]”, afirmou Rodrigues. Em outros relatos, segundo as acusações, o empresário disse que esteve com Covid-19 que o impossibilitou de estar em alguns compromissos.

Denille Molina, da AgroThings, desconfiou que estava sendo enganada e procurou a empresa de contabilidade descrita em documentos enviados por Renato Costa que comprovariam a abertura da startup nos EUA. A resposta, por e-mail (veja fac-símile acima), foi um balde de água fria em Denille: “Este documento que você apresentou é fraudulento. Esta corporação nunca foi registrada no Estado de Nova York e o

documento não foi preparado pela BlumbergExcelsior e quem quer que seja que providenciou esse documento parece ter adulterado isso para parecer que foi preparado e registrado por nós”. A empresária afirma ter perdido entre R\$ 400 mil e R\$ 500 mil. “Nossa intenção é que ninguém mais caia nesses golpes. Nossos recursos dificilmente serão recuperados”, disse ela. Um site foi criado para expor os casos: sites.google.com/view/renatocostagrupoфинancialbr.

Vinicius Vilela, da T-Connect, narra a mesma frustração, mas com outros detalhes. Para ser aceito e ganhar credibilidade, Renato Costa usou o nome da família Fittipaldi, que foi patrocinada em 2018 pela Financial BR. “Também falei com diversas outras pessoas, coloquei advogados experientes para dar andamento nos projetos. Renato é um sujeito muito inteligente, sempre está à frente da gente e sabe o que vamos perguntar”, disse Vilela, que afirma ter recebido comprovantes falsos de depósitos do Chase Bank, onde uma conta teria sido aberta em seu nome — mas nunca foi. O prejuízo de US\$ 63 mil para abertura de empresa e contas no exterior ficou barato para a T-Connect, que estava para fechar um financiamento de 130 milhões de euros do Google Ventures, após quatro meses de negociação. “Fui apresentado ao Renato Costa, que me ofereceu US\$ 60 milhões por 4% do meu negócio. Acreditei nele e abandonei o projeto do Google Ventures”, disse Vilela, que afirma nunca ter visto a cor do dinheiro. “Esse caso coloca no bolso a história do filme Prenda-me se For Capaz [que conta a trajetória de Frank Abagnale Jr., um mestre na arte do disfarce que aproveita suas habilidades para praticar golpes milionários].”

A Igloo Networks afirmou que nem a companhia ou seus sócios possuem qualquer vínculo, procuração ou representação de Renato Costa e suas empresas. Renato Costa, por nota, disse que as acusações são infundadas e desconhece as startups. “Nunca negociamos com elas e nem recebemos qualquer depósito antecipado, no Brasil ou no Exterior.” Afirmou ainda que seu departamento jurídico foi acionado para cuidar do caso.



Copyright ©2022 - Três Editorial Ltda.
Todos os direitos reservados.

Nota de esclarecimento: A Três Comércio de Publicações Ltda., empresa responsável pela comercialização das revistas da Três Editorial, informa aos seus consumidores que não realiza cobranças e que também não oferece o cancelamento do contrato de assinatura mediante o pagamento de qualquer valor, tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A empresa não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças.